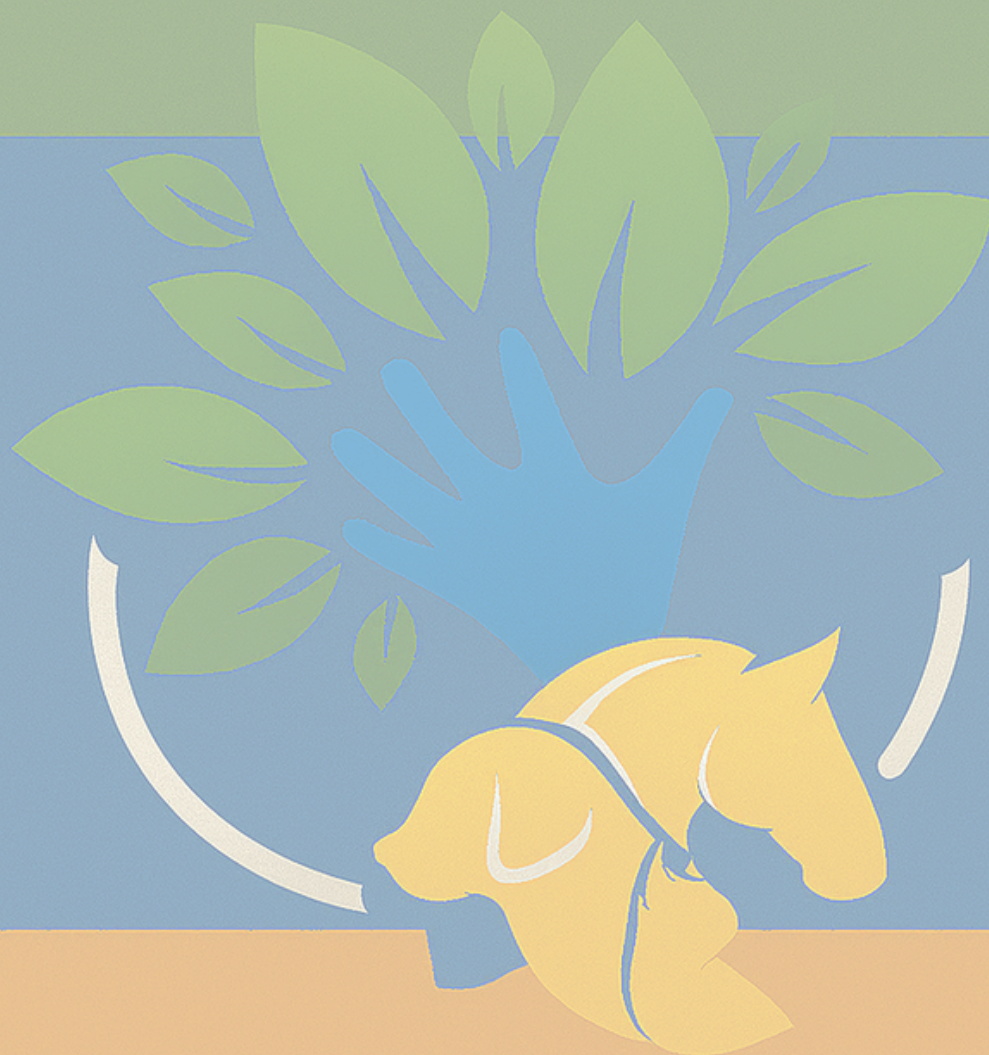


# INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



## MOLUSCO CONTAGIOSO

2026

# MOLUSCO CONTAGIOSO

**Molusco Contagioso**

**Nº 16**

**Abril de 2026**



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2026 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

**DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19491268>**

**ISBN: 978-65-02-03048-6**

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

#### **Governador do Estado de Mato Grosso do Sul**

Eduardo Correa Riedel

#### **Secretário de Estado de Saúde**

Maurício Simões Corrêa

#### **Secretária-adjunta de Estado de Saúde**

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

#### **Superintendência de Vigilância em Saúde**

Larissa Domingues Castilho de Arruda

#### **Coordenadoria de Saúde Única**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

#### **Elaboração e Revisão**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Rodolfo Portela Souza

#### **Organização**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Luciano Ricardo de Oliveira

M433i

Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.

Informe técnico em saúde única: molusco contagioso [recurso eletrônico] / Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Luciano Ricardo de Oliveira. – Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS) , 2026

5 p. : fot. color. – (Informações em Saúde Única ; 16)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-02-03048-6

1. Saúde única. 2. Doenças virais. 3. Molusco contagioso. 4. Dermatoses infecciosas.

I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Oliveira, Luciano Ricardo de. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde de Mato Grosso do Sul.

CDD: 616.5 ed. 23

Elaborado por: Edilson Teles Gomes Júnior CRB-8 7637



**COORDENADORIA DE  
SAÚDE ÚNICA**  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS

## **MOLUSCO CONTAGIOSO**

### **Introdução**

O molusco contagioso (MC) é uma infecção dermatológica viral de evolução geralmente benigna, causada por vírus da família *Poxviridae*. São descritos quatro subtipos virais, sendo os tipos I e II os mais frequentes na população humana.

Trata-se de uma das dermatoses mais prevalentes no mundo, sendo uma das doenças cutâneas mais comuns na infância. Na população pediátrica, a prevalência varia entre 5% e 11% em crianças de 0 a 14 anos. Embora possa acometer indivíduos imunocompetentes, observa-se maior frequência e gravidade em pacientes imunossuprimidos, como pessoas vivendo com HIV, transplantados de órgãos e indivíduos em tratamento quimioterápico. Nesses casos, o subtipo II é responsável por cerca de 60% das infecções.

As lesões caracterizam-se por pápulas arredondadas, com umbilicação central típica, de coloração rosada ou semelhante à pele. Podem ser únicas, múltiplas ou agrupadas e geralmente são assintomáticas, podendo apresentar prurido em alguns casos.

### **Transmissão**

A transmissão ocorre principalmente por contato direto com a pele infectada, podendo também ocorrer por contato com objetos contaminados (fômites), como toalhas e roupas. Em alguns casos, pode ocorrer transmissão por via sexual ou durante o parto (transmissão vertical).

Em adolescentes a transmissão pode ocorrer frequentemente por contato sexual, com lesões genitais e região perianal.

Não há evidência de transmissão por animais, sendo a doença restrita à espécie humana.

### **Sinais Clínicos**

- ✓ Lesões dermatológicas características do tipo pápulas únicas ou múltiplas com umbilicação central, possuem superfície cerosa e apresentam tampão caseoso central;
- ✓ Podem ser assintomáticas, em situações ocasionais podem apresentar prurido nas lesões, que estão delimitadas à epiderme.

- ✓ Fenômeno clínico BOTE - beginning of the end (fenômeno inflamatório que indica resolução espontânea da lesão), lesão com pus e inflamada, que aumenta subitamente de volume simulando uma superinfecção.

Figura 1. Molusco contagioso na região do umbigo



Fonte: Pinheiro, 2024

Figura 2. Molusco contagioso na região do púbis em adulto



Fonte: Pinheiro, 2024

## Diagnóstico

O diagnóstico é clínico, baseado na observação das lesões típicas, com pápulas lisas e pequenas, da cor da pele ou rosa claro, com umbilicação central e bordas bem definidas.

Em lesões muito pequenas, pode ser necessário o uso de um dermatoscópio, que permite melhor visualização das estruturas da lesão. Em casos mais complexos em pacientes imunocomprometidos, com lesões atípicas, a biópsia pode ser utilizada para confirmação.

## Tratamento

As lesões podem se resolver espontaneamente, porém o período para a resolução completa das lesões pode ser longo, ultrapassando 12 meses. É essencial investigar a necessidade de intervenção terapêutica.

Opções de tratamentos ativos para o MC, podem ser classificados como mecânicos, químicos, imunomoduladores ou antivirais. Dentre os métodos mecânicos, destaca-se a

crioterapia, embora eficaz, pode ser considerado doloroso, pouco indicado no caso de crianças, e curetagem, que trata-se da remoção física das lesões cutâneas.

Nos métodos químicos, utiliza-se um agente tópico que provoca a formação de bolha intraepidérmica, seguida da resolução da lesão e cicatrização. Cada tratamento apresenta características e efeitos colaterais específicos, a escolha deve ser feita baseada na avaliação individual do paciente.

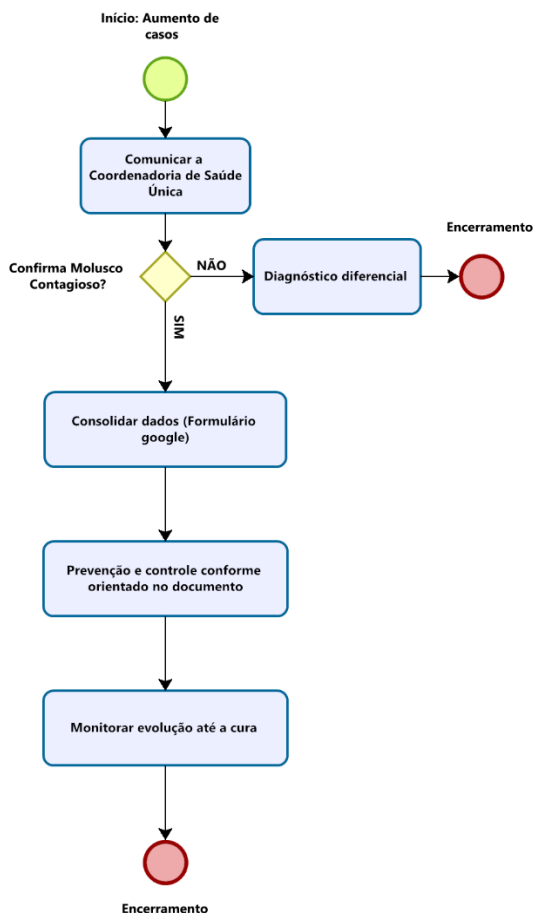
Em pacientes infectados pelo HIV, há relatos de lesões recidivantes de MC que se resolveram após o início da terapia antirretroviral.

## **Prevenção e Controle**

- ✓ Não coçar e esfregar as lesões;
- ✓ Evitar contato direto com lesões de outras pessoas;
- ✓ Manter as lesões cobertas quando possível, reduzindo a transmissão;
- ✓ Lavar as mãos após tocar nas lesões;
- ✓ Higienizar superfícies e objetos de uso compartilhado;
- ✓ Evitar compartilhamento de roupas, toalhas e objetos pessoais;
- ✓ Identificar precocemente casos em ambientes coletivos, como escolas e creches;
- ✓ Orientar familiares e cuidadores sobre medidas de prevenção.

A prevenção do molusco contagioso depende de medidas simples de higiene e redução do contato direto com lesões, sendo essencial a atuação integrada da vigilância em saúde para controle de surtos em ambientes coletivos, no contexto da Saúde Única.

## Fluxograma Estadual de Apoio



O presente fluxo tem como objetivo orientar e padronizar o processo de comunicação e registro de agravos de relevância para a saúde pública que, embora não estejam incluídos na lista nacional de notificação compulsória, apresentem aumento inesperado de casos ou potencial de risco à população.

A estruturação desse fluxo busca fortalecer a vigilância em saúde no âmbito estadual e municipal, garantindo a detecção precoce de eventos incomuns, a rápida comunicação entre os níveis de gestão e a adoção oportuna de medidas de investigação, prevenção e controle. Dessa forma, o fluxo contribui para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde, apoiar tecnicamente os municípios e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências.

No fluxo estabelecido, está previsto o preenchimento do formulário de consolidação de dados (<https://forms.gle/ZdJgVYDcxkHSDSAv7>), etapa fundamental para o registro padronizado das informações relacionadas aos agravos monitorados. O adequado preenchimento desse instrumento contribui para qualificar a análise epidemiológica, possibilitando o acompanhamento da ocorrência de casos e subsidiando a tomada de decisão e a adoção oportuna de medidas de vigilância e resposta em saúde.

Em caso de dúvidas contatar a Coordenadoria de Saúde Única pelo telefone (67) 3318 1836 ou e-mail [saudeunicams@saude.ms.gov.br](mailto:saudeunicams@saude.ms.gov.br).

## Referências

FRAUCHES, D. O.; SIQUEIRA, C. C. M.; MATA, T. F. D. Tratamento de molusco contagioso em crianças: uma revisão sistemática de literatura. 2017. Artigo (Revisão Sistemática) – Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1-12, 2017. DOI: 10.5712/rbmfc12(39)1468.

GONTIJO, C. V.; TEIXEIRA, A. B. F.; MAGALHÃES, A. C. F.; SILVA, C. M. O.; DOMINGUES, G. P. C. Molusco contagioso – uma revisão abrangente sobre etiologia, epidemiologia, manifestações clínicas, investigação diagnóstica e tratamento. 2024. Artigo (Revisão Abrangente) – Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 1-12, jul./ago. 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-026.

PINHEIRO, P. Fotos de molusco contagioso. MD.Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/dermatologia/fotos-molusco-contagioso/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Dermatologia. Dermatoviroses – verrugas e molusco contagioso. 2020. Documento Científico nº 6 (Gestão 2019–2021) – Sociedade Brasileira de Pediatria, maio 2020.

VAN DER Wouden, J. C.; VAN DER SANDE, R.; VAN SUIJLEKOM-SMIT, L. W. A.; BERGER, M.; BUTLER, C. C.; KONING, S. Interventions for cutaneous molluscum contagiosum. 2009. Artigo (Revisão Sistemática) – Cochrane Database of Systematic Reviews, Issue 4, Art. No.: CD004767, 2009. DOI: 10.1002/14651858.CD004767.pub3.



COORDENADORIA DE  
**SAÚDE ÚNICA**  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS